

ATRASO NO DESENVOLVIMENTO NEURO PSICO MOTOR: ACESSIBILIDADE NA MODA INCLUSIVA

Delay in Neuro Psycho Motor development: accessibility in inclusive fashion

Sartori, Bárbara Keoma; Graduada em Design de Moda UTFPR;
Pós graduanda em Moda Produto e Comunicação UEL;
ba.sartori@hotmail.com

Resumo

O objetivo deste artigo é abordar conceitos de acessibilidade às crianças com necessidades especiais no design e na moda. Primeiramente, serão abordados conceitos de acessibilidade, ergonomia, conforto e design inclusivo e a sua relação com a moda. Posteriormente foi abordada a coleção desenvolvida para crianças com dificuldades de vestir e despir sozinhas.

Palavras-chave: Design Inclusivo; Moda inclusiva; Necessidades especiais

Abstract

The purpose of this article is to address accessibility concepts to children with special needs in the design and fashion. First, accessibility concepts will be addressed, ergonomics, comfort and inclusive design and its relationship with fashion. Later addressed the collection developed for children with difficulties in dressing and undressing themselves.

Keywords: Inclusive Design ; Inclusive fashion ; special needs

INTRODUÇÃO

Propõe-se um estudo de caráter informativo assim como uma análise sobre a percepção estética da moda vestida por crianças com necessidades especiais. Foram analisadas crianças portadoras de duas patologias específicas, selecionadas pelo grau de dificuldade no ato de vestir, a fim de averiguar se há

oferta no mercado de moda que associe praticidade, mobilidade, conforto, beleza às peças de roupas e bem como sua funcionalidade ergonômica.

Além do estudo bibliográfico, foi realizado um estudo de campo na APAE de Apucarana - PR, por meio de observação das rotinas destas crianças. As dificuldades motoras, principalmente a autonomia da criança ao vestir e despir foram os principais aspectos considerados no desenvolvimento do vestuário infantil destinados a essas crianças.

Através de observações e convivência com crianças com necessidades especiais da APAE–Apucarana, optou-se por estudar duas patologias: a Hidrocefalia e Paralisia Cerebral.

DESIGN INCLUSIVO E ACESSIBILIDADE

De acordo com Nunes e Sobrinho (2010, p.269), “a acessibilidade se constitui em uma das mais antigas e legítimas reivindicações das pessoas com deficiência”. O processo de acessibilidade teve início na década de 1980, a partir de movimentos sociais liderados por pessoas com deficiência, em todo o mundo, que chamaram a atenção da sociedade para as barreiras físicas e arquitetônicas existentes nos projetos de construção de ambientes e de utensílios elaborados por arquitetos, engenheiros, urbanistas e desenhistas industriais.

No início, as soluções propostas foram realizadas de forma segmentada, buscando atender a cada um dos diferentes tipos de deficiência. Porém, é somente no final dos anos 1990 que surge o conceito de design inclusivo, ou design universal, o qual, segundo Machado (2006), tem como proposta o design acessível a todas as pessoas.

Para portadores de algumas deficiências específicas, como a Paralisia Cerebral e a Hidrocefalia, pode-se observar a necessidade uma modelagem diferenciada, para que a roupa proporcione conforto, segurança, proteção e satisfação, tanto dos pais ou cuidadores quanto das crianças, além das questões citadas, os fatores estéticos simbólicos não devem ser esquecidos. Levando em base, quanto maior for a imobilidade da pessoa, maior há de ser a abertura, para facilitar na hora de vestir ou despir a criança, facilitando assim o deficiente e o seu cuidador.

ERGONOMIA E CONFORTO

A roupa é definida como extensão do nosso corpo necessita de requisitos que contribuam para o conforto térmico, mobilidade, segurança, dinamismo e higiene.

Para Saltzman (2004) a delimitação do vestuário para o corpo é uma necessidade a ser considerada, já que indiretamente o espaço da roupa na relação com o corpo pode estar relacionado como a medida de conforto para o usuário, requisito necessário para o desenvolvimento de suas atividades. Esta relação com o conforto é dada justamente ao perceber a sua relação de distanciamento e proximidade com o corpo e o vestuário.

Na ciência ergonômica, a usabilidade, agradabilidade e conforto visam a atender necessidades e desejos do consumidor com segurança.

O projeto de produto de vestuário adequado, assim como a correta aplicação dos materiais determinarão a satisfação destes requisitos para atender as necessidades dos usuários. As roupas devem possibilitar a mobilidade e acompanhar as necessidades diárias do seu usuário.

Pires (2004) define que o conforto pode ser definido como um estado de harmonia física e mental, e no vestuário três aspectos interagem nessas questões: físico (relacionado às sensações provocadas pelo contato do tecido com a pele e ao ajuste do vestuário o ao corpo e aos seus movimentos), fisiológico (ligação do vestuário com os mecanismos do metabolismo do corpo) e psicológico (apresenta função relacionada à estética, à aparência, à situação e ao meio social e cultural).

ATRASSO NO DESENVOLVIMENTO NEURO PSICO MOTOR E MODA INCLUSIVA

Com o estudo e posteriormente a junção de todos os conceitos citados, foi desenvolvida uma coleção de roupas inclusivas, para ser apresentado como parte do trabalho de conclusão de curso – TCC da autora, como exposto na figura 1.

Figura 1: Coleção confeccionada (autora 2014)



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto objetivou desenvolver vestimentas inclusiva que favorecesse o dia a dia de crianças portadoras de necessidades especiais. Para isso, iniciou-se pesquisas teóricas a fim de conhecer mais sobre o público alvo. Suas principais atividades e necessidades e, principalmente, capacidades

demonstraram o quão importante era a criação de produtos de moda com design inclusivo e ergonômico.

As soluções que os deficientes buscam não são tão complexas para o seu melhor bem-estar, porém como a oferta é quase inexistente muitas vezes, eles contam com o trabalho de costureiras ou até parentes e amigos para adaptarem suas roupas, a fim de terem maior qualidade de vida, praticidade e conforto. Um vestuário adequado, com leitura mais contemporânea, funcional e agradável esteticamente falando, proporciona ao usuário a união de significados a tal ponto que qualquer roupa pode alterar seu humor e mudar sua aparência física e emocional, levando a uma maior qualidade de vida do mesmo. A real inclusão do indivíduo com algum tipo de deficiência, depende do mesmo pertencer como um todo ao cotidiano social, seja através da moda a fim de facilitar seu dia a dia ou por qualquer outro aspecto.

Referências

PIRES, Dorotéia Baduy. O Desenvolvimento de Produtos de Moda: Uma Atividade Multidisciplinar. Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design, P&D DESIGN,6, 2004, São Paulo, Anais... São Paulo, 2004.

MACHADO, Ana Margarida Almeida. Introdução ao conceito de design inclusivo: aplicações práticas em desenho urbano e equipamentos sociais/saúde. Lisboa, 2006.

MONGE, Nuno. Design de produtos inclusivos, satisfatórios: a abordagem holística ao design inclusivo. In: Artigos caleidoscópio revista de comunicação e cultura, n. 7, p. 117-134, 2006. Disponível em <http://hdl.handle.net/10437/2679>. Acesso em: 18 mai. 2013.

NUNES, Leila Regina d'Oliveira de Paula; SOBRINHO, Francisco de Paula Nunes. Acessibilidade: um aporte na legislação para o aprofundamento do tema na área de educação. In: BAPTISTA, Cláudio Roberto; CAIADO, Kátia

Regina Moreno; JESUS, Denise Meyrelles de. Educação especial diálogo e pluralidade. Porto Alegre: Editora Mediação, 2010.

SALTZMAN, Andréa. El cuerpo diseñado: sobre la forma em el proyeto de la vestimenta. Buenos Aires: Paidós, 2004.